



Aos trabalhadores da Thyssenkrupp Elevadores

SEM ACORDO SALARIAL: TODOS À GREVE! Kommt alle zum Streik!

24 DE FEVEREIRO DAS 00:00 ÀS 24:00

10 DE MARÇO DAS 00:00 ÀS 24:00

POR MELHORES SALÁRIOS! CHEGA DE BAIXOS AUMENTOS!

Por decisão dos trabalhadores, nos vários plenários realizados, os Sindicatos da Fiequimetal convocaram greve para os dias 24 de Fevereiro, das 00:00hs às 24:00hs, e dia 10 de Março, das 00:00hs às 24:00hs devido ao facto de as negociações terminarem sem acordo.

Após os vários plenários realizados e as várias reuniões de negociação, nas quais trabalhámos para garantir aumentos salariais para todos, a administração continua, por opção, a não ter qualquer interesse em viabilizar tal acordo.

Dia 24 de Fevereiro: Todos à embaixada da Alemanha em Lisboa!

Os Sindicatos organizarão transporte para todos os trabalhadores que se queiram deslocar à embaixada da Alemanha, em Lisboa, para demonstrar o descontentamento pela posição da administração em relação aos aumentos, bem como chamar a atenção da administração do Grupo (Thyssenkrupp AG) para o facto de os trabalhadores exigirem aumentos salariais dignos.

Os trabalhadores reivindicam:

- Aumento no salário-base de 37,00€ como mínimo para todos, sem qualquer factor de avaliação de desempenho.
- Subsídio de Alimentação: 8,00€
- Diuturnidades: 31,00€
- Aplicação do Subsídio de salubridade, no valor de 0,10€ por hora de trabalho
- Aplicação do Subsídio de risco, no valor de 0,10€ por hora de trabalho
- Subsídio de Insularidade: 1% sobre o vencimento-base dos trabalhadores nos Açores e Madeira.
- Descanso compensatório: tempo de descanso equivalente a um quarto do tempo de trabalho suplementar realizado.

É inadmissível! Aumentos inferiores aos 27,00€ do salário mínimo nacional!

Em 2016 a Thyssenkrupp Elevadores Portugal lucrou mais de 6 milhões de euros. Dizer que esta empresa não tem condições para garantir, a todos os trabalhadores, sem excepção e sem avaliação de desempenho, aumentos acima dos 27,00€ aprovados para o aumento do salário mínimo nacional é gozar com quem trabalha arduamente, o ano todo.

Como se não se tratasse de uma multinacional que factura e acumula dezenas de milhões, ano após ano, ainda por cima são aumentados os objectivos de todas as áreas de actividade, independentemente do actual contexto do mercado, das condições de trabalho, etc..

Além do mais, no último exercício, os níveis de rentabilidade atingiram os 19% (acima dos 15% - valor de referência do Grupo). Será que a empresa é multinacional para objectivos, lucros, prémios e caprichos, e é uma empresa de vão-de-escada para aumentos?!

Será que é realmente a Direcção do Grupo que não aceita as nossas propostas, após, no 1.º trimestre do exercício, facturar 10,1 mil milhões de euros e ter lucros de 15 milhões?



Chega de reuniões de negociação informativas!

A administração demonstrou desde o início que o seu principal objectivo era manter o valor do aumento da massa salarial global em 1%. Apesar de tudo, a Comissão Negociadora Sindical foi de encontro a esta contraproposta, ao propor a transferência de 20% dos montantes globais dos prémios de desempenho e produtividade **para viabilizar aumentos para todos, conforme os montantes do Caderno Reivindicativo 2017.**

Mesmo assim, a administração da empresa não quer reduzir as dezenas de milhares de euros dos prémios mensais (do tamanho de cenouras gigantes), que não é uma rubrica obrigatória, nem é paga em catorze meses, não conta para a reforma nem para o subsídio de doença, em prol dos aumentos salariais. *Até parece uma anedota!*



A estabilidade e a independência económica dos trabalhadores passam por ter, obrigatoriamente, melhores salários, sem ter de depender de rubricas variáveis para fazer face aos compromissos de cada trabalhador e das suas famílias. As rubricas variáveis muitas vezes servem como arma, ameaça ou chantagem para impedir que os trabalhadores exijam os seus direitos. Por isso lutamos pela melhoria dos salários!

A discriminação salarial e a desregulamentação das carreiras têm de acabar!

A discriminação salarial atinge todas as categorias profissionais, sem justificação plausível, apenas defende o interesse de dividir para reinar. Toda a argumentação em torno do «melhor profissional» apenas serve o interesse de **QUEM PARTE, REPARTE E FICA COM A MELHOR PARTE!**

Um exemplo desta situação, talvez o mais expressivo, é o caso dos Oficiais Electromecânicos (Profissionais Qualificados) que auferem os salários-base mais diferenciados, com um leque que vai dos 760€ aos 1.885€. A mesma situação se verifica na categoria de Encarregado, cuja discrepância salarial vai dos 1.300€ aos 2.020€ e, no caso do Escriturário de primeira, os salários-base oscilam entre os 890€ e os 1.280€.

Já informámos a administração, em Portugal, Espanha e Alemanha, que iremos apresentar a proposta para reduzir as discriminações salariais, regulamentar as progressões nas carreiras e definir os conteúdos funcionais.

Os dois dias de greve podem ser desconvocados a qualquer momento, desde que a administração mude a sua posição de intransigência negocial e aceite TODAS as rubricas do Caderno Reivindicativo!

Pela unidade dos trabalhadores! Sindicaliza-te nos Sindicatos da Fiequimetal / CGTP-IN!

A Thyssenkrupp Elevadores Portugal emprega mais de 430 trabalhadores, dos quais 240 são técnicos de elevadores, distribuídos em 11 delegações no País. A empresa pertence ao grupo industrial Thyssenkrupp AG, com sede na Alemanha.

Comissão Intersindical da Fiequimetal
na Thyssenkrupp Elevadores
17 de Fevereiro de 2017